

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Ana Paula do Amaral – N607459

Isabella Mazzucca Alegretti – F22ECC2

Kenéia Milhomem Mota Viana – G163BC6

Matheus Aliberti De Nigris – F26FBB5

Nathália Xavier Mareco – F22DGJ2

**FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS
ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA**

SOROCABA – SP

2024

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Ana Paula do Amaral – N607459

Isabella Mazzucca Alegretti – F22ECC2

Kenéia Milhomem Mota Viana – G163BC6

Matheus Aliberti De Nigris – F26FBB5

Nathália Xavier Mareco – F22DGJ2

**FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS
ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA**

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade Paulista
UNIP, sob a orientação do/da Professor/a
Mestre Thais Regina Zamboni.

SOROCABA - SP

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Fatores Associados Ao Desenvolvimento De Transtornos Alimentares
Na Adolescência / Ana Paula, Isabella, Kéneia, Matheus e Nathália
Amaral, Alegretti, Viana, De Nigris e Mareco...[et al.]. - 2024.
0031 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Sorocaba, 2024.
Área de Concentração: Psicologia.
Orientadora: Prof.^a Me. Thais Regina Zamboni.

1. Transtornos Alimentares. 2. Anorexia Nervosa. 3. Bulimia Nervosa.
4. Adolescência. 5. Mídias Sociais. I. Amaral, Alegretti, Viana, De Nigris e
Mareco, Ana Paula, Isabella, Kéneia, Matheus e Nathália. II. Zamboni,
Thais Regina (orientadora).

Ana Paula do Amaral – N607459
Isabella Mazzucca Alegretti – F22ECC2
Kenéia Milhomem Mota Viana – G163BC6
Matheus Aliberti De Nigris – F26FBB5
Nathália Xavier Mareco – F22DGJ2

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista UNIP, sob a orientação da
Profa. Ma. Thais Regina Zamboni
Ribeiro

O trabalho foi considerado aprovado com a nota 10 (dez).

São Paulo, 08 de outubro de 2024.



Prof. Dra. Roseli Maria Dos Santos
Universidade Paulista (UNIP)



Prof. Dr. José Antonio Pereze
Universidade Paulista (UNIP)



Prof. Ma. Thais Regina Zamboni Ribeiro
Universidade Paulista (UNIP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a Deus, por nos conceder força e sabedoria ao longo desta jornada.

Agradecemos à nossa orientadora, Professor/a Mestre Thais Regina Zamboni, por seu apoio, orientações valiosas e pela paciência em nos guiar nesse processo. Seu conhecimento foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas e amigos, agradecemos pelas trocas de ideias e pelo incentivo constante. Vocês tornaram essa experiência mais leve e prazerosa.

Um agradecimento especial às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando e acreditando em nós. Sem vocês, nada disso seria possível.

Muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender os fatores de desenvolvimento dos Transtornos Alimentares (TAs) na adolescência, com foco na Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. A pesquisa de artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e PEPSIC pela combinação dos termos transtornos alimentares *and* adolescência; bulimia nervosa *and* adolescência; anorexia nervosa *and* adolescência nos idiomas português e inglês. Foram considerados os artigos publicados entre 2012 e 2023, sendo encontrados 18 que analisaram o desenvolvimento do comportamento alimentar e de seus transtornos, a anorexia e a bulimia nervosa. Entre eles, 10 se enquadram na área de psicologia e os fatores desencadeantes de transtornos alimentares. Os transtornos alimentares, em especial Anorexia e Bulimia, resultam de uma combinação de fatores multifatoriais, incluindo a influência das mídias que promove padrões corporais, conflitos e tensões no ambiente familiar, idealização do corpo perfeito, mostraram-se comuns na adolescência principalmente no sexo feminino. A globalização e a mídia têm impulsionado padrões de beleza idealizados e frequentemente inatingíveis, prejudicando a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.

Palavras-chave: transtornos alimentares; anorexia nervosa; bulimia nervosa; adolescência; mídias sociais.

ABSTRACT

This study aims to understand the factors contributing to the development of Eating Disorders (EDs) during adolescence, focusing on Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa. A literature review was conducted using the SciELO and PEPSIC databases by combining the search terms eating disorders and adolescence; bulimia nervosa and adolescence; anorexia nervosa and adolescence in both Portuguese and English. The study considered articles published between 2012 and 2023, with 18 articles found that analyzed the development of eating behaviors and disorders, specifically anorexia and bulimia nervosa. Among them, 10 fell within the field of psychology and focused on the triggering factors of eating disorders. Eating disorders, particularly Anorexia and Bulimia, result from a combination of multifactorial factors, including media influence promoting body standards, conflicts and tensions within the family environment, and the idealization of the perfect body, which were found to be common during adolescence, especially among females. Globalization and media have driven idealized and often unattainable beauty standards, negatively impacting adolescents' self-esteem and mental health, contributing to the development of eating disorders.

Keywords: eating disorders; anorexia nervosa; bulimia nervosa; adolescence; social media.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Apresentação.....	9
1.2.1 O que são os Transtornos Alimentares?.....	9
1.2.2 Anorexia nervosa e Bulimia nervosa.....	11
1.2.3 Adolescência e Transtornos Alimentares.....	13
1.3 Objetivo.....	16
1.4 Justificativa.....	16
2. MÉTODO.....	18
2.1 Levantamento bibliográfico.....	18
2.2 Seleção dos materiais.....	19
2.3 Análise e categorização dos dados.....	19
3. RESULTADOS.....	20
4. DISCUSSÃO.....	21
4.1 Influências socioculturais no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.....	22
4.2 Prevalencia em adolescentes do sexo feminino.....	25
4.3 Sofrimentos emocionais associados aos transtornos alimentares.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Este Trabalho de Conclusão de Curso vem atender a necessidade do curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP, da cidade de Sorocaba, como exigência para formação acadêmica e propõe apresentar uma compreensão maior sobre os fatores de desenvolvimento dos Transtornos Alimentares (TAs) na Adolescência, tendo como foco a Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa.

Um enfoque é direcionado para os Transtornos Alimentares na adolescência, principalmente entre as adolescentes do sexo feminino, em virtude dos fatores sócio-histórico-culturais que permeiam o indivíduo, sem negligenciar a influência de outros elementos.

O tema se faz relevante por ser atual, recorrente e fator causador de grande sofrimento. Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, em que foram levantadas questões e reflexões sobre a importância da Psicologia nesse contexto.

Nesse sentido, o tópico é abordado de maneira a facilitar a compreensão e o preparo para enfrentar essa eventual demanda, promovendo, ao mesmo tempo, reflexões sobre o papel do psicólogo frente a esse contexto.

1.2.1 O que são os Transtornos Alimentares?

Neste presente trabalho de conclusão de curso (TCC) será abordado a problematização dos transtornos alimentares na adolescência a partir de seus determinantes sócio-histórico-culturais.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) os transtornos alimentares podem ser definidos como uma perturbação na alimentação assim como no comportamento no que se relaciona a alimentação e que resulta em uma alteração no consumo ou absorção dos alimentos que vai comprometer a saúde física ou o funcionamento psicossocial do indivíduo em questão.

São categorias diagnósticas dos transtornos alimentares: transtorno de alimentação na primeira infância, pica, transtorno de ruminação, anorexia nervosa, transtorno alimentar restritivo/evitativo, bulimia nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000); (MELEK, 2008).

Os diagnósticos das psicopatologias dos transtornos alimentares, também conhecidos como TAs, são formados a partir de um esquema que é possível resultar em apenas um dos diagnósticos, entre eles ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar, o que faz com que esse esquema seja excludente em si mesmo, quando a partir de um sintoma, se pode direcionar diretamente a um diagnóstico sem ocorrerem mutuamente, sendo pois, apesar dos transtornos terem comportamentos em comum, o manejo clínico, o desfecho e o tratamento diferem-se muito entre si. Entretanto, cabe pontuar que o transtorno pica, pode ser encontrado com outros sintomas e diferentes diagnósticos (DSM-5, 2014).

Também, faz-se necessário trazer algumas informações sobre a obesidade, já que essa disfunção corporal não se enquadra como transtorno mental, pois essa é considerada crônica e multifatorial, tendo por exemplo, motivações fisiológicas, genéticas, comportamentais e ambientais que vão ocasionar em uma maior ingestão energética do que a perda dela, ocasionando em um excesso de gordura corporal, sintomas que variam de acordo com cada sujeito e para o desenvolvimento da doença (LOFRANO-PRADO, 2011).

Os transtornos alimentares, especialmente no que tange à Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa, derivam de uma multiplicidade de causas, fatores psicológicos, biológicos, socioculturais e genéticos (MELEK, 2008).

Contudo, sua característica primordial e ubíqua é o distúrbio mental, o qual estabelece uma conexão entre os aspectos mentais e físicos. Esse elo culmina em uma condição na qual o indivíduo percebe sua própria imagem de maneira distorcida ao se defrontar com um espelho, percebendo-se de forma discrepante em relação à realidade (DSM-5, 2014).

No contexto da anorexia nervosa, denominada pela sigla AN, destaca-se a prática de abster-se da ingestão alimentar ou evitar determinados alimentos por receio do ganho de peso. Por outro lado, no que concerne à bulimia nervosa, BN, ainda que haja o mesmo temor em relação ao peso, observa-se a ocorrência de episódios compulsivos de ingestão alimentar, seguidos por medidas purgativas, tais como indução de vômitos, e o uso de laxantes e diuréticos, visando à eliminação do peso adquirido durante esses episódios compulsivos (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

O desenvolvimento do TA pode ser ocasionado pelas mais divergentes motivações, constituído, socialmente, culturalmente, economicamente e

biologicamente, mais conhecido como o biopsicossocial e socioeconômico cultural, no qual todo o meio e mundo da pessoa pode realizar convergências estimulando ao transtorno, um dos contribuintes e agravantes mais conhecidos no século 21 são as redes e mídias sociais e tudo inserido nesse mundo (DSM-5, 2014); (HERCOWITZ, 2015. Apud COPETTI; QUIROGA, 2018).

As idades daqueles que são acometidos pelo transtorno alimentar variam sem uma fase determinada de começo e término, entretanto, as idades que mais sofrem com os transtornos são pré-adolescentes e adolescentes de idades entre 12 e 25 anos. Na maioria dos casos são adolescentes do sexo feminino, em que uma pesquisa quantitativa afirma que 90% dos diagnósticos de TA são entre jovens mulheres (IDA; SILVA, 2007; LUDEWIG. et al, 2017. apud COPETTI; QUIROGA, 2018).

O foco do trabalho estará voltado para adolescentes, conforme definido no artigo 2º da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. De acordo com essa lei, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele com idade entre doze e dezoito anos. Essa distinção é essencial para direcionar adequadamente as intervenções e políticas destinadas a atender às necessidades específicas desse grupo etário (BRASIL, 1990).

Suas motivações do porquê acometem mais mulheres do que homens, é de uma grande multiplicidade de razões, por começar a pensar na sociedade machista em que todos estão submetidos nos dias de hoje e em suas trajetórias históricas de uma dominância do patriarcado que o mundo em que se vive, ainda funciona (AGUIAR, 2000).

Em uma outra perspectiva é perceptível como a busca da feminilidade está na maioria das vezes vinculada ao corpo, algo implementado em discursos que buscam definir o que é ser ou não mulher hoje, assim os transtornos de bulimia e anorexia vão buscar esse molde de corpos que precisam ser “melhorados”, estar em um padrão, e o que está fora dele é muitas vezes considerado como feio (IDA; SILVA, 2007).

1.2.2 Anorexia nervosa e Bulimia nervosa

Como mencionado acima, o transtorno alimentar (TA) caracteriza-se por perturbações na alimentação ou no comportamento alimentar. Entre esses transtornos destacam-se a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN). A anorexia nervosa é definida como resultado de um distúrbio alimentar fruto da preocupação exagerada

com o peso corporal, que pode provocar problemas psiquiátricos graves. A pessoa se olha no espelho e, embora extremamente magra, se vê gorda. Com medo de engordar, exagera na atividade física, jejua, vomita, toma laxantes e diuréticos.

O DSM-5 tem como critério diagnóstico da anorexia nervosa:

A. Restrição da ingestão calórica em relação às necessidades, levando a um peso corporal significativamente baixo no contexto de idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física. Peso significativamente baixo é definido como um peso inferior ao peso mínimo normal ou, no caso de crianças e adolescentes, menor do que o minimamente esperado. B. Medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo. C. Perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados, influência indevida do peso ou da forma corporal na autoavaliação ou ausência persistente de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual (p. 338, 339).

Inúmeros fatores causam o aparecimento desta doença, como a predisposição genética, a magreza absoluta como símbolo de “beleza”, a pressão da família e do grupo social e a existência de alterações neuroquímicas cerebrais, principalmente na fase da adolescência, especificamente nas concentrações de serotonina e noradrenalina (DSM-5, 2014).

Dentre os sintomas mais comuns estão a perda exagerada de peso em curto espaço de tempo sem nenhuma justificativa; recusa em participar das refeições familiares (os anoréxicos alegam que já comeram e que não estão mais com fome); preocupação exagerada com o valor calórico dos alimentos, a exemplo, pessoas chegam a ingerir apenas 200kcal por dia; interrupção do ciclo menstrual (amenorréia) e regressão das características femininas; atividade física intensa e exagerada; depressão, bipolaridade, comportamentos obsessivos-compulsivos e visão distorcida do próprio corpo, apesar de extremamente magras, essas pessoas julgam-se com excesso de peso (GONÇALVES et al., 2013).

Já as pessoas com bulimia nervosa apresentam também o medo de engordar, porém comem compulsivamente e após acompanham uma ação purgativa, que é a indução de vômitos ou ingestão de laxantes e diuréticos para perda desse peso.

Também segundo DSM-5 a bulimia nervosa tem como características diagnósticas:

A. Episódios recorrentes de compulsão alimentar. Um episódio de compulsão alimentar é caracterizado pelos seguintes aspectos: 1. Ingestão, em um período de tempo determinado (p. ex., dentro de cada período de duas horas),

de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria dos indivíduos consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes. 2. Sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (p. ex., sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo). B. Comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes a fim de impedir o ganho de peso, como vômitos auto induzidos; uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos; jejum; ou exercício em excesso. C. A compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados ocorrem, em média, no mínimo uma vez por semana durante três meses. D. A autoavaliação é indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporal. E. A perturbação não ocorre exclusivamente durante episódios de anorexia nervosa (p. 345).

As causas são semelhantes às da anorexia, como a predisposição genética, pressão social e familiar e valorização do corpo magro como ideal máximo de beleza. Ainda que haja a ingestão exagerada de alimentos, não ocorre o aumento correspondente do peso corporal, devido aos vômitos autoinduzidos, há comumente o uso de laxantes e diuréticos, dietas severas intermediadas por repentinas perdas de controle que levam à ingestão compulsiva de alimentos (MELEK, 2008).

Faz-se necessário o empenho da sociedade na mudança de certos valores estéticos ligados ao culto do corpo e à magreza. É importante repensar discursos, alimentação no geral, principalmente para as crianças e adolescentes, a fim de prevenir distúrbios alimentares. Mesmo porque, é nesse período que as questões se tornam mais desafiadoras em relação à autoestima, pertencimento e aceitação (GONÇALVES, 2013).

1.2.3 Adolescência e Transtornos Alimentares

A seleção do público adolescente foi deliberada devido à sua maior suscetibilidade aos transtornos alimentares. Conforme destacado por Gonçalves (2013), os adolescentes constituem um grupo mais propenso ao desenvolvimento de transtornos alimentares, em virtude das alterações corporais inerentes à idade, tais como o ganho de peso. Além disso, fatores como as expectativas e a pressão social, a necessidade de aceitação e a influência do círculo de amigos e da família também contribuem para essa vulnerabilidade.

É considerado adolescência o período do desenvolvimento entre a infância e a idade adulta, fase marcada por transições e mudanças. Mesmo sendo inicialmente percebida pelo senso comum como uma mera fase de alterações nos padrões de comportamento e mudanças biológicas, a adolescência adquiriu relevância a partir de

1890, quando estudiosos passaram a dedicar atenção e estudo mais aprofundado a essa fase (ARIÈS, 1986).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), desenvolvido em 1990, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Segundo os autores Kalina e Laufer (1974) a puberdade é a fase marcada por mudanças biológicas e fisiológicas, alterações hormonais e do crescimento. Já a adolescência trabalha o desenvolvimento do comportamento psicossocial do indivíduo. Nesta fase, há uma preocupação excessiva em relação a aparência, principalmente com a imagem corporal, o adolescente anseia por alcançar um padrão corporal idealizado, aderindo aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade.

Na contemporaneidade, é frequente observar que as meninas almejam um corpo magro, enquanto os meninos buscam corpos musculosos e uma estatura específica. Este desejo está intimamente ligado à busca por aceitação dentro de seus grupos sociais. Adicionalmente, a influência das mídias sociais exerce um papel significativo, impondo padrões a serem seguidos, mesmo que tal conformidade negligencie a saúde física e mental, predispondo os adolescentes ao desenvolvimento de transtornos alimentares (LUDEWIG, 2017).

A mídia desempenha um papel importante influenciando os jovens e adolescentes, que estão sempre conectados e recebendo inúmeras informações e comentários o tempo todo, sendo um espaço suscetível à comparação de vida, de relacionamentos, vida financeira, rotina e de aparência. Onde comparam seu corpo físico e real com o distorcido, editado e com filtros na internet. Um lugar onde todos possuem uma opinião sobre tudo e uma opinião contrária ao padrão imposto leva ao cancelamento virtual, afinal, estão se mantendo no anonimato, atrás de suas telas (COPETTI, 2018).

Os adolescentes estão igualmente propensos a enfrentar vulnerabilidades emocionais, incluindo depressão, ansiedade, baixa autoestima, uso de substâncias e tendências suicidas. Nestas circunstâncias, o respaldo e a coesão familiar desempenham um papel crucial, assim como a harmonia nas relações parentais.

Adicionalmente, a expressão de afeto por parte dos pais em relação aos filhos desempenha um papel benéfico, contribuindo para que o adolescente transite por essa fase de forma mais serena. Segundo Freitas (2020):

Outro eixo de análise, sobre a influência das relações familiares sobre variáveis emocionais e de saúde física, indicou que a afetividade é uma dimensão bastante preditiva do perfil emocional. Os distúrbios psicossociais têm forte relação com problemas familiares que comprometem o desenvolvimento individual. Diversos estudos evidenciaram problemas emocionais e comportamentais em adolescentes que tinham famílias conflituosas (p. 95-109).

Portanto, é necessário maior atenção às redes de apoio dos adolescentes, em quais grupos estão inseridos e o que estão consumindo na internet e ouvindo de amigos. Nesta fase, é primordial a atenção dos pais e familiares, para que esse indivíduo se desenvolva em um ambiente saudável, diminuindo assim, riscos de adoecimento emocional e possíveis transtornos.

Ainda sobre a fase da adolescência, porém agora, no ponto de vista da psicologia, a adolescência pode ser observada por diversas abordagens e pode ser interpretada de diferentes maneiras em cada uma delas.

Na abordagem psicanalítica, a adolescência é considerada um estágio de desenvolvimento psicológico com influências geneticamente determinadas, isto é, características inerentes ao indivíduo e relativamente autônomas em relação às influências do meio sociocultural (BECKER, 1985).

A fenomenologia vai compreender o *ser-aí* como um ser lançado ao mundo, o qual contém significados já estabelecidos. A adolescência na visão fenomenológica seria entendida por ser a fase existencial do indivíduo em que ele se redescobre como ser, uma reinstalação de si mesmo (CARDINALLI, 2015); (FROTA, 2006).

Na abordagem da terapia cognitivo-comportamental a fase da adolescência é compreendida como uma fase em que é presente a baixa autoestima, perfeccionismo, emoções intensas e dificuldades com relacionamentos interpessoais (CAMARGOS, 2020).

Há vários estudiosos que dão enfoque para essa temática, afinal é um processo cheio de mudanças fisiológicas, sexuais, psíquicas e entre outras. Entre as diversas abordagens do campo da psicologia, o presente trabalho de conclusão de curso buscou compreender o conceito de "Adolescente" através das lentes da abordagem Sócio-histórica. Entre os estudiosos estão Ana Bock, Lev Vygotsky, entre outros.

A teoria de Lev S. Vygotsky tem como base o conceito de que o psiquismo humano é formado através das relações sociais, atribuindo sentido e significado para as coisas através dessas relações. Ele destaca o desenvolvimento psíquico do adolescente, que se constitui a partir do meio social e histórico em que está inserido

e que há um desenvolvimento biológico, mental e psíquico, além do crescimento de sua criatividade e formação de conceitos (TOMIO, 2009).

O ser humano busca ser aceito, quer ter sua liberdade, experiências sexuais, gostar do seu próprio corpo, uma felicidade muitas vezes idealizada (DE LIMA; ROSA; ROSA, 2012). De acordo com os autores, Fonseca e Ozella (2010):

A adolescência é compreendida como um momento de um processo e, como tal, em construção que pode ser diferente do que está sendo para o próprio adolescente e para uma sociedade. É entendido como não natural e universal, mas produto de sua história de vida (p. 413).

A adolescência é concebida como uma fase transitória em um processo em constante evolução, sendo interpretada de maneira única tanto pelo próprio adolescente quanto pela sociedade que o circunda. Essa perspectiva a enxerga não como algo natural e universal, mas sim como um produto intrincado de sua história de vida, destacando a influência e complexidade dos contextos individuais e sociais na compreensão desse período. Dessa forma, a adolescência é percebida como uma construção dinâmica, moldada por variáveis que ultrapassam a mera linearidade temporal (BOCK, 2007).

1.2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é investigar e identificar os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência, através de uma revisão narrativa de literatura.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para levantamento do tema percebeu-se a escassez de materiais como artigos com o tema sobre os fatores de desenvolvimento dos transtornos alimentares na adolescência, com isso, o grupo delimitou algumas categorias de escolha e levantou dados que comprovem a validação da pesquisa.

Em ambas as pesquisas, foram levantados dados que comprovam o porquê do público-alvo escolhido, a necessidade de investigar os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares, evidenciando a importância de olhar para esse assunto.

No Brasil a prevalência dos transtornos alimentares é de 1,1% a 4,2% da população e estima-se a incidência entre 0,5% e 1% para Anorexia nervosa e 1% e 3% para bulimia nervosa em adolescentes do sexo feminino. Além disso, através de pesquisas e dados epistemológicos, foi encontrado que 90% dos diagnósticos dos transtornos alimentares são de mulheres jovens (HERCOWITZ, 2015); (MELIN; ARAÚJO, 2002).

Segundo Andrade e Bosi, (2003) o medo intenso de engordar entre as adolescentes favorece o desenvolvimento de comportamentos de risco para os transtornos alimentares como a realização de dietas extremas, atividades físicas em excesso. Fiates e Salles (2001) realizaram uma entrevista com 221 mulheres universitárias no estado de Santa Catarina, que apontou que 22,17% da amostra apresentava alterações importantes no comportamento alimentar.

Além disso, foi identificado a necessidade de estudos que analisem as relações entre o consumo excessivo de mídias sociais e o desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, uma vez que, estes estão cada vez mais expostos à mídia e, por sua natureza e vulnerabilidade, podem ser mais influenciáveis a todos os tipos de estímulos, principalmente os estéticos que têm uma propagação forte em diversos âmbitos midiáticos, em especial pelos influenciadores digitais, patrocinada, seja pela indústria farmacêutica, cosmética, da moda, dos procedimentos estéticos, das academias, etc., reverberando a venda de um padrão de beleza: corpo magro, sem gorduras, nem celulites (COPETTI e QUIROGA, 2018).

Em um estudo de Santos e Serra (2003) foram coletadas frases de revistas voltadas para o público adolescente sobre beleza, podendo constatar a divulgação de um padrão estético que é imposto às adolescentes e que compromete a sua saúde física e mental.

Dessa maneira, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender os fatores culturais acerca dos transtornos alimentares, sendo uma discussão relevante para profissionais da área da saúde, especificamente da psicologia, uma vez que busca compreender as relações entre o desenvolvimento dos transtornos alimentares na adolescência e os aspectos sociais e culturais.

2. MÉTODO

2.1 Levantamento bibliográfico

O trabalho de conclusão de curso propôs a realização de uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica incluiu uma variedade de materiais como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, para a formação da pesquisa. A partir da atualização de formatos com o passar dos anos, as pesquisas incluíam também materiais disponibilizados pela internet (GIL, 2017).

A revisão narrativa de literatura a qual, segundo Rother (2007), contém publicações amplas de análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas, eletrônicas e/ou impressas, que permite que o conhecimento seja atualizado sobre um assunto específico de forma continuada, de maneira qualitativa.

Dentre os materiais coletados foram selecionados artigos, livros e capítulos de livros, de modo a reunir vários tipos de estudos, para buscar compreender os fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência, com foco na anorexia e bulimia nervosa.

Para a coleta de artigos, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia). Para identificação dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: transtornos alimentares *and* adolescência; bulimia nervosa *and* adolescência; anorexia nervosa *and* adolescência. Foram adotados também para seleção de artigos os descritores na língua inglesa: *eating disorders and teenager*; *eating disorders and psychology*.

A busca se compreendeu em cada base de dados como relatado na sequência: Na base de dados SCIELO, foi utilizado a) Assunto principal: Adolescência *and* transtornos alimentares bem como *eating disorders and teenager*; *eating disorders and psychology*; B) Tipo de documento: Artigo; c) Assunto da Revista: Psicologia, Psiquiatria, Terapia Ocupacional, Pediatria, Psicopatologia, Nutrição; d) Intervalo: Últimos 9 anos.

Na base de dados da PEPSIC, foi utilizado o filtro de ano de publicação, de 9 anos, sendo eles de 2012 a 2021.

Foi escolhido um filtro de tempo de 9 anos para a seleção dos artigos, considerando as limitações de pesquisa do grupo. Dentro desse período, os artigos selecionados se mostraram relevantes e adequados para os objetivos do trabalho, atendendo às necessidades específicas do grupo durante o processo de seleção.

2.2 Seleção dos materiais

Em levantamento realizado na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) no mês de maio de 2023, utilizando os seguintes descritores “transtornos alimentares” and “adolescência”, foram encontrados 10 artigos, entre eles 5 que se enquadram na área de psicologia e os fatores desencadeantes de transtornos alimentares.

Foi utilizado também a base de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) no mês de maio de 2023, utilizando os descritores “transtornos alimentares” and “adolescência”, sendo encontrados 8 artigos, sendo selecionados 5 com o ano de publicação 2012-2021.

Foram selecionados materiais que tratavam diretamente da relação entre transtornos alimentares e adolescência e que foram resultantes de estudos desenvolvidos pela psicologia ou áreas da saúde. Houve exclusão de materiais que discorreram somente sobre o tratamento dos transtornos alimentares, e qualquer outro que não trate dos fatores associados aos transtornos alimentares em adolescentes. Também foi selecionado artigos publicados na língua portuguesa e língua inglesa.

2.3 Análise e categorização dos dados

Para a análise do material identificado foi realizado os seguintes passos: 1) Leitura dos títulos e resumos dos artigos a fim de identificar se estes condizem com os objetivos do presente estudo; 2) Seleção dos artigos que foram analisados por este estudo; 3) Leitura na íntegra dos artigos selecionados; 4) Elaboração de categorização temática: os pesquisadores agruparam os dados coletados de acordo com semelhanças entre eles, criando categorias não-apriorísticas, e atribuirão, ao final, nomes para cada uma delas. Cabe ressaltar que um mesmo conteúdo não foi atribuído

a mais de uma categoria; 5) Elaboração da discussão, articulando com o referencial teórico adotado para o estudo da adolescência (GIL, 2017).

3. RESULTADOS

A presente pesquisa realizou uma análise abrangente dos artigos científicos que foram coletados. Diante disso, foi possível observar que dentre os artigos selecionados no levantamento bibliográfico, o fator sobre a influência das mídias para o desenvolvimento de transtornos alimentares demonstrou-se evidente em relação aos demais fatores considerados. Este elemento se mostrou ligado aos TAs pois envolve questões corporais, uma idealização do corpo magro influenciada pela mídia global como estética e beleza, padrão valorizado. Sendo considerado um fator de grande influência social e individual, desenvolvendo um papel de modelagem de comportamentos e formador de opinião em geral, visto que permite que os indivíduos tenham acesso a conteúdo do mundo todo.

Após uma avaliação de acordo com os critérios estabelecidos como, recorte de tempo, temáticas relacionadas a transtornos alimentares e fatores desencadeantes, os conteúdos foram analisados, e selecionados 10 artigos, sendo eles, dois de terapia ocupacional, um de nutrição, dois tanto de psicologia como de educação física e cinco somente de psicologia. Todos tinham como assunto principal os fatores desencadeantes dos transtornos alimentares em adolescentes, considerando o objetivo deste trabalho.

Durante o processo foi realizada uma leitura detalhada de cada um deles e foram elencadas categorizações sobre as principais causas e fatores de risco associados aos transtornos alimentares, conforme descrito nos estudos.

A categorização das temáticas foi relevante para o aprofundamento do tema e desenvolvimento do presente trabalho, visto que foi possível clarificar e aprofundar os estudos sobre os fatores de prevalência dos transtornos alimentares na população adolescente.

As categorias elencadas foram a Influência do ambiente, com os subtópicos: a influência das mídias e a influência do relacionamento familiar. Também, foram selecionadas as categorias: Prevalência em Adolescentes do Sexo Feminino e o Sofrimento Emocional.

Para elucidar os artigos escolhidos pelo grupo para o desenvolvimento da discussão do tema, abaixo encontra-se uma tabela com os títulos e suas respectivas datas de publicação, ao que se mostrou relevância para o trabalho, dentro das limitações de pesquisa do grupo.

Tipo	Data de publicação
Anorexia: A Failure in the Work of Melancholia 5	2012
Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij	2018
Comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características	2014
Imagens arquetípicas na série de sonhos de um caso de bulimia nervosa	2019
Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens futebolistas	2014
Mídia e comportamento alimentar na adolescência	2020
Non ducor duco. * On the Urgent Need to Control as Seen Eating Disorders	2012
O coping medeia a relação entre ansiedade competitiva e transtornos alimentares em atletas?	2020
Psicodrama, Bulimia Nervosa Na Adolescência e Afetividade	2021
Transtornos alimentares na infância e na adolescência	2013

4. DISCUSSÃO

Dentre os artigos revisados, foram selecionados os seguintes fatores para a discussão, sendo baseados nas temáticas dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica.

4.1 Influências socioculturais no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes

Segundo Bittar e Soares (2020), os adolescentes do séc. XXI estão mais propensos a desenvolverem Transtornos Alimentares (TA) por uma influência cultural, em que se faz presente uma era marcada pela globalização, trazendo consigo o desenvolvimento tecnológico e econômico, alterando a forma e o padrão de consumo da população e, também, a maneira de se alimentar. A indústria cultural está cada vez mais forte, levando um padrão corporal difícil de ser alcançado através dos meios de comunicação, causando um efeito relevante na alimentação e no padrão de consumo de bens para estar dentro do padrão cultural.

Alimentar-se é mais do que apenas a ingestão de alimentos. É considerado como um fator cultural e social, em que o ato de comer está relacionado com a socialização entre família e amigos. A forma de alimentar-se e do preparo dos alimentos vem de uma cultura transmitida entre as gerações e, atualmente, através da globalização e comunicação acessível, permitindo o acesso rápido e fácil a outras maneiras e padrões de se alimentar, tornando a cultura da magreza mais disponível (GONÇALVES, 2013).

A mídia está presente de diversas formas na sociedade. Pode-se entender como mídia os meios de comunicação, como por exemplo: revistas, programas de televisão, redes sociais, propagandas. Assim, ela tem grande influência no dia a dia das pessoas, trazendo tanto informações positivas como negativas, além disso, pode ser um transmissor de valores e padrões, como na construção da imagem corporal, os quais podem afetar os adolescentes que vivem em sua fase mais vulnerável, que estão em transição. Os jovens acabam modificando seus padrões alimentares, se tornando alvo de transtornos (SETTON *apud* BITTAR e SOARES, 2020).

Na dinâmica social atual, os adolescentes são constantemente confrontados com uma miríade de padrões estéticos corporais. Como consequência desse contexto, muitos jovens enfrentam sentimentos que causam frustrações e são vítimas de discriminação quando suas características físicas não se encaixam na imagem corporal idealizada promovida pelas mídias (GUIMARAES e NERY, 2021).

A mídia exerce um papel significativo na definição do padrão de magreza como o ideal a ser alcançado, criando assim uma atmosfera na qual indivíduos que não se encaixam nesses padrões se sentem insatisfeitos e sob intensa pressão para se

conformar às expectativas impostas. Essa constante exposição a representações unilaterais de beleza e corpo, frequentemente inatingíveis e irrealistas, pode gerar uma série de repercussões negativas na autoestima, saúde mental e bem-estar emocional (ALBINO e MACÊDO *apud* GUIMARAES e NERY, 2021).

Segundo Bittar e Soares (2020), a magreza foi relacionada à beleza desde a segunda metade do século XX, criada no Ocidente e com o aumento das mídias esse padrão foi se ampliando para o mundo todo, chegando no seu ápice a partir de 1990. A mídia pode ser um fator gerador de angústia e sentimento de solidão, capazes de gerar transtornos alimentares.

As abundantes campanhas publicitárias na mídia sobre uma variedade de planos alimentares e de itens de dietas, junto com a expansão de academias e de publicações especializadas, criam o contexto sociocultural que legitima o emagrecimento, associando-o a uma mensagem de que a estética corporal confere autoridade e influência (SOUTO e FERRO-BUCHER *apud* BITTAR e SOARES, 2020).

A influência da mídia é fortalecida pela globalização e pela sociedade, que se contradizem entre o estilo de vida saudável, ideal de magreza e ao incentivo de consumo de alimentos calóricos. Isso pode resultar nos TAs, pela preocupação com o peso e forma do corpo. Em busca de uma dieta visando o corpo perfeito, jejum, métodos de exercícios físicos que prejudiquem o corpo, a saúde e alimentação inadequada (GONÇALVES, 2013).

Dentre os vários fatores interligados que podem levar o indivíduo aos transtornos alimentares: a preocupação com o corpo e a insatisfação com a imagem corporal são identificados como os principais deles, relacionando-se ao peso e à aparência física. Estudos indicam que a inadequação alimentar em jovens está ligada à insatisfação com a imagem corporal. Além disso, altos índices de massa corporal e percentual de gordura, também podem contribuir para os hábitos alimentares anormais. Como por exemplo, em jovens atletas, há o comprometimento psicológico com o exercício físico, resultando em dependência psicológica e depreciação do corpo (FORTES e FERREIRA, 2014).

O modelo de beleza tem passado por mudanças, com uma diminuição do manequim considerado ideal. No entanto, o conflito entre o corpo real e o ideal, promovido pela mídia, levam os jovens a buscarem soluções, como por exemplo, dietas, muitas vezes prejudiciais à saúde física e mental. Nesse sentido, os adolescentes, por terem preocupações com o corpo e a aparência em

desenvolvimento, são os mais vulneráveis a pressões culturais como relações sociais e familiares e meios de comunicação em massa que são de forte influência no comportamento alimentar, além disso a indústria da moda também é um fator desencadeante para os transtornos alimentares como anorexia e bulimia (GONÇALVES, 2013).

Os transtornos alimentares, especialmente os não especificados, eram comuns na infância e adolescência. Sua origem era frequentemente atribuída ao ambiente familiar e à exposição aos meios de comunicação. Comorbidades psicológicas frequentemente acompanhavam o diagnóstico desses transtornos. No âmbito familiar, o momento das refeições mostrava-se fundamental na determinação do comportamento alimentar e no desenvolvimento desses transtornos. A individualização das refeições pelos membros da família, com o consumo de alimentos diferentes em locais e horários distintos, era frequentemente resultado tanto da sobrecarga de atividades dos adolescentes quanto da desorganização alimentar no seio familiar. Constatou-se que a prática de jantar com a família na maioria dos dias estava negativamente relacionada ao início do uso de métodos purgativos, à compulsão alimentar e à adoção de dietas. Além disso, em relação ao ambiente familiar, pesquisas indicaram uma maior internalização do ideal de beleza pela criança quando a mãe incentivava a perda de peso (GONÇALVES, 2013).

Os jovens costumam buscar modelos ideais, o que é característico dessa fase de suas vidas. Eles constroem essas idealizações a partir de figuras às quais se identificam, mas é com base em figuras parentais confiáveis e satisfatórias que estabelecem limites claros, demonstrando uma autoridade razoável e promovendo uma imagem corporal na qual o adolescente pode se opor, buscar novos paradigmas e, posteriormente, desenvolver sua própria identidade corporal. Ter pais que tenham uma relação saudável com a própria corporeidade, em sintonia com a forma como se veem e se relacionam com o mundo, é um indicador de caminhos saudáveis para os adolescentes lidarem com as questões relacionadas à imagem corporal. Assim, os adolescentes podem construir uma identidade corporal que seja satisfatória para eles, uma imagem corporal que reflita suas experiências, percepções e subjetividades. Em outras palavras, ao ter uma referência familiar saudável sobre como lidar com o próprio corpo, os adolescentes estarão em uma posição melhor para enfrentar os desafios impostos pelos padrões típicos da sociedade de consumo e da cultura midiática (FROIS et al. apud BITTAR e SOARES, 2020).

A alta expectativa dos familiares sobre o adolescente em relação à sua imagem corporal, vida pessoal e entre outros aspectos da vida do mesmo, quando colocada em formato falas agressivas e comentários depreciativos, causam pressão e frustração do jovem por não se sentir suficiente, levando ao adoecimento do adolescente (GUIMARÃES, 2021).

4.2 Prevalência em adolescentes do sexo feminino

A prevalência dos transtornos alimentares, como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, é significativamente maior no sexo feminino, especialmente em adolescentes. Essas condições psicológicas são influenciadas por uma série de fatores (GONÇALVES, 2013 e BITTAR e SOARES, 2020).

De acordo com Gonçalves (2013), estudos mostram que a AN foi encontrada em uma prevalência de 15,6% em adolescentes do sexo feminino em determinada região, enquanto sintomas de BN e AN alcançaram uma prevalência de 27,6% em outro estudo semelhante. Além disso, a compulsão alimentar, outro transtorno comum, apresentou uma prevalência de 1,6% para casos clínicos e 2,5% para casos subclínicos em adolescentes do sexo feminino.

No artigo de Weinberg (2012), o autor descreve a história de uma paciente do sexo feminino, uma adolescente de dezessete anos que enfrenta conflitos familiares e emocionais relacionados aos transtornos alimentares.

Embora o texto não forneça dados específicos sobre a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino, ele destaca as experiências individuais da paciente, evidenciando a complexidade psicológica envolvida nesses distúrbios.

A clínica nos mostra que além do desejo de liderar suas próprias vidas - o que é o caso da maioria dos adolescentes -, os jovens com anorexia querem controlar a fome e outras necessidades físicas, assim como suas famílias - que se sentem impotentes para lidar com uma vontade intransigente que pode levá-los à morte - e, se possível, a equipe responsável por seu tratamento (p. 733).

O relato revela a luta da menina em buscar autonomia e controle sobre sua vida, ao mesmo tempo em que enfrenta pressões externas e conflitos internos que influenciam seu comportamento alimentar e emocional.

Bittar e Soares (2020) apresentaram sobre a pressão sociocultural, que valoriza a magreza como ideal de beleza, contribui para uma preocupação patológica com o corpo e o peso, gerando um pavor muitas vezes irracional de engordar.

Além disso, a busca incessante pelo corpo ideal, muitas vezes alimentada pela mídia e pela sociedade em geral, afeta mais intensamente as adolescentes, levando-as a adotar comportamentos alimentares restritivos ou compulsivos como uma forma de controle. Esses fatores tornam essas jovens mais vulneráveis a desenvolverem transtornos alimentares (BITTAR e SOARES, 2020).

Gonzaga (2012), aborda indiretamente a questão dos transtornos alimentares (TAs) em adolescentes do sexo feminino ao discutir a anorexia nervosa como um exemplo de condição psicológica que envolve uma relação distorcida com o corpo e a alimentação. A anorexia nervosa é mencionada como uma condição em que os pacientes acreditam que precisam modificar seus corpos para evitar perdas ou como uma forma de lidar com suas emoções conflitantes.

Além disso, o texto explora a complexidade das relações amorosas e a ambivalência emocional, elementos que também podem estar presentes em transtornos alimentares comuns entre adolescentes do sexo feminino, como a bulimia nervosa. Embora não forneça estatísticas específicas sobre a prevalência dos TAs nesse grupo demográfico, ele oferece uma visão psicológica e emocional que está associada a essas condições de saúde mental (Gonzaga, 2012).

Em um estudo de Fortes e Ferreira (2014), sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas, foi possível extrair informações sobre a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes, com foco específico no sexo feminino. Os resultados revelaram uma alta prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares entre as atletas do sexo feminino, com uma taxa de 18,1%.

Um dos principais achados do estudo foi a associação significativa entre os comportamentos de risco para transtornos alimentares e fatores psicológicos identificados nas adolescentes do sexo feminino. A prevalência desses comportamentos foram substancialmente alta. Esses resultados destacam a influência significativa que fatores como a pressão estética e as preocupações com a aparência têm sobre a saúde mental das atletas femininas, podendo predispor a problemas psicológicos, incluindo os transtornos alimentares (FORTES e FERREIRA, 2014).

O artigo de Figueiredo (2019), trouxe uma análise de sonhos de uma mulher com bulimia nervosa, que é destacada como um dos transtornos mais prevalentes nesse grupo específico, com uma incidência maior em jovens estudantes do sexo feminino. O texto também menciona que os indivíduos bulímicos normalmente têm uma condição de peso normal, o que pode levar à ocultação dos sintomas por um período prolongado. Além disso, ressalta-se a relação entre a busca pela boa forma corporal, a autoestima e os hábitos alimentares inadequados, que muitas vezes resultam em episódios compulsivos, dietas restritivas e uso de comportamentos purgativos para controle do peso.

Os resultados revelaram a profundidade da dinâmica psíquica da mulher em questão, por meio de sua série de sonhos. Inicialmente, ela apresentou preocupações intensas com sua aparência e um ajustamento à persona de um corpo ideal e magro, refletindo questões comuns em mulheres jovens em busca de uma imagem corporal socialmente aceita (Figueiredo, 2019).

Ainda de acordo com Figueiredo (2019) e sua análise dos sonhos, revelaram temas recorrentes de conflitos internos e externos, a auto culpabilização e a autocensura foram evidentes, ilustrando a luta contra padrões externos de beleza e normas sociais.

Guimaraes (2021), sobre o psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade, reúne informações sobre a prevalência dos transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino, sendo uma preocupação significativa na área da saúde mental. Isso é evidenciado pelo caso da paciente discutida, que sofria de Bulimia Nervosa, um transtorno alimentar comum nesse grupo demográfico. Durante o processo terapêutico, a paciente demonstrou uma evolução positiva ao não apresentar mais episódios bulímicos. Suas experiências refletem um padrão observado em muitas adolescentes, onde questões relacionadas à imagem corporal, pressões socioculturais e auto aceitação desempenham um papel central.

4.3 Sofrimentos Emocionais associados aos Transtornos Alimentares

Weinberg (2012, p.732-737) explora a frase latina "*Non ducor, duco*", que significa "Não sou conduzido, eu conduzo". Esta frase é utilizada para ilustrar a vontade de controle subjacente aos comportamentos alimentares restritivos associados aos transtornos alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa.

O autor argumenta que a busca por controle é uma característica central desses transtornos e que entender essa necessidade de controle é fundamental para compreender a complexidade dessas condições.

O autor destaca que essa necessidade de controle não é meramente uma questão de escolha ou força de vontade, mas sim uma expressão de processos psíquicos mais profundos, incluindo questões de autoestima, identidade e emocionais. A relação entre a busca por controle e a tentativa de lidar com questões emocionais não resolvidas é enfatizada como uma característica-chave dos transtornos alimentares (WEINBERG, 2012).

Gonzaga (2012) explora a anorexia nervosa sob a ótica da psicanálise, especificamente através da relação entre este transtorno alimentar e a melancolia. O autor argumenta que a anorexia pode ser compreendida como uma falha no trabalho psíquico da melancolia, que é um processo essencial de luto e elaboração simbólica das perdas.

A melancolia, segundo a psicanálise, é um estado de luto patológico, no qual o indivíduo não consegue processar uma perda significativa de maneira saudável. Em vez de elaborar simbolicamente essa perda, o sujeito melancólico introjeta o objeto perdido, voltando-se contra si mesmo. Nesse contexto, Gonzaga (2012) sugere que a anorexia representa uma manifestação desse processo interrompido, no qual a pessoa afetada não consegue simbolizar suas perdas e conflitos internos de forma eficaz.

O autor argumenta que, na anorexia, a recusa em comer e o controle extremo sobre o corpo funcionam como uma tentativa de lidar com esses conflitos psíquicos não resolvidos. A fome, que é uma necessidade básica, é negada, assim como o sujeito nega a realidade da perda. O corpo se torna o campo de batalha onde o conflito interno se desenrola, e a magreza extrema é percebida como um triunfo sobre as necessidades e limitações corporais.

Gonzaga (2012) aborda também a ideia de que o controle obsessivo sobre a alimentação e o corpo na anorexia pode ser visto como uma defesa contra a depressão melancólica. Ao controlar rigidamente a ingestão de alimentos, o indivíduo tenta recuperar um sentido de domínio que foi perdido devido à incapacidade de processar a perda. Esse controle, no entanto, é ilusório, pois a anorexia acaba reforçando a desconexão do sujeito com a realidade e suas emoções.

Além disso, o artigo discute como a cultura contemporânea, com sua ênfase na magreza e no autocontrole, pode exacerbar essa dinâmica psíquica. A sociedade valoriza o controle sobre o corpo e promove ideais estéticos que podem ressoar com as vulnerabilidades psíquicas dos indivíduos propensos à anorexia. Gonzaga (2012) sugere que esses fatores culturais não são causas diretas da anorexia, mas podem reforçar as defesas melancólicas e dificultar a resolução dos conflitos internos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi descrito até aqui, através de uma pesquisa narrativa de literatura em artigos científicos e livros, foi possível compreender que o desenvolvimento de Transtornos Alimentares é multifatorial, sendo possível relacionar sua causa a fatores ambientais e sociais, considerando sua prevalência em adolescentes do sexo feminino.

Neste estudo, foram ressaltadas questões importantes como a influência das mídias na autoestima, destacando a projeção de um padrão corporal inalcançável, intensificando a comparação do telespectador com o ideal proposto.

O ambiente e relacionamentos familiares, frequentemente marcado por conflitos e tensão, também foi considerado relevante, pois pode aumentar a ansiedade e a necessidade de aprovação, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Além disso, foi explorada a idealização do "corpo ideal" no cotidiano das jovens, reforçada por padrões sociais.

Foi descrito também a relevância do sofrimento emocional que muitos indivíduos passam, caracterizados por conflitos internos, busca por controle, baixa autoestima e demais tensões internas, sendo descrito como um fator importante que pode levar ao transtorno alimentar como uma forma de fuga da realidade.

Durante o estudo, foi considerado as fases da adolescência, que envolvem mudanças corporais, hormonais e formação da identidade do indivíduo, aspectos que podem influenciar os desenvolvimentos desses transtornos.

Ao compreender os fatores de risco associados aos Transtornos Alimentares, torna-se possível promover uma conscientização da população e buscar implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, buscando melhorar a qualidade de vida e a saúde desse grupo vulnerável.

O presente estudo buscou explorar a temática Transtornos Alimentares e seus fatores de desenvolvimento, reconhecendo a necessidade de mais pesquisas nessa área. Trata-se de um assunto de interesse público, visto que a Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa são transtornos cada vez mais presentes na sociedade, especialmente em adolescentes do sexo feminino.

Dada a crescente prevalência desses transtornos, é crucial disseminar informações que contribuam para a sua prevenção. Destaca-se também, a importância de políticas públicas eficazes para oferecer acolhimento, tratamentos e cuidados adequados, levando a informação para os familiares e pessoas acometidas pelo transtorno.

O estudo revelou um desafio significativo: a dificuldade de encontrar artigos e literatura científica focados especificamente em Bulimia Nervosa e Anorexia Nervosa na adolescência. Essa limitação na pesquisa específica restringiu a profundidade do estudo em relação à busca por estratégias de intervenção. Assim, os pesquisadores entendem que é necessário fomentar mais pesquisas direcionadas a esses transtornos em jovens para aprimorar a compreensão, prevenção e tratamento. Portanto, o desenvolvimento de políticas públicas abrangentes é crucial para atender às necessidades dos adolescentes afetados e promover uma melhor qualidade de vida para esses jovens.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. Sociedade e Estado, v. 15, n. 2, p. 303–330, jun. 2000.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, v. 16, p. 117-125, 2003.

APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. **Transtornos alimentares**. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. Braz. J. Psychiatry, 2000 22 suppl 2, p. 28–31, Dez. 2000.

ARIÈS, P. (1986). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1978).

BECKER, D. **O que é adolescência?** São Paulo: Editora Brasiliense S.A, p. 26-27, 1985.

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, p. 291-308, 2020.

BOCK, A. M. B.. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 63–76, jan. 2007.

BRASIL. Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências (ECA)**. Brasil, BR: Congresso Nacional 1990.

CAMARGOS, Samara Pereira da Silva; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes; BERNARDINO, Leonardo Gomes. **Terapia Cognitivo-Comportamental Multicomponente para adolescentes com transtorno alimentar: um estudo de caso**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 114-121, dez. 2020.

CARDINALLI, I. E. **Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí (Dasein)**. Psicologia USP, v. 26, n. 2, p. 249–258, maio 2015.

COPETTI, Aline Vieira Sá e QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes.** *Rev. Psicol. IMED* [online]. 2018, vol.10, n.2, pp. 161-177. ISSN 2175-5027.

DE LIMA, Nádia Laguárdia; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa; ROSA, José Francisco Vilela. **Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais.** *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 12, n. 2, p. 360-378, 2012.

FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk; SALLES, Raquel Kuerten de. **Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias.** *Revista de Nutrição*, v. 14, p. 3-6, 2001.

FIGUEIREDO, Maria do Desterro de et al. **Imagens arquetípicas na série de sonhos de um caso de bulimia nervosa.** *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 14, n. 4, p. 1-13, dez. 2019.

FONSECA, D.C.; OZELLA, S. **The conceptualizations of adolescence constructed by professionals within the Family Health Strategy (FHS).** *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.33, p.411-24, abr./jun. 2010.

FORTES, Leonardo de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características.** *Aval. psicol.*, Itatiba , v. 13, n. 1, p. 11-18, abr. 2014.

FREITAS, Patrícia Martins de et al. **Influencia de las relaciones familiares sobre la salud y el estado emocional de los adolescentes.** *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 4, p. 95-109, 2020.

FROTA, Ana Maria. **A reinstalação do si-mesmo: uma compreensão fenomenológica da adolescência à luz da teoria do amadurecimento de Winnicott.** *Arq. bras. psicol.* [online], vol.58, n.2 p. 51-66, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas Ltda., 6 ed, 2017.

GONÇALVES, Juliana de Abreu et al. **Transtornos alimentares na infância e na adolescência.** *Revista paulista de pediatria*, v. 31, p. 96-103, 2013.

GONZAGA, A.P. **Anorexia: A Failure of the Work of Melancholia.** *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 649-656, sept.2012 (Suppl.).

GUIMARAES, Juliana Soares; NERY, Maria da Penha. **Psicodrama, bulimia nervosa na adolescência e afetividade**. Rev. bras. psicodrama, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 36-46, abr. 2021.

HERCOWITZ, Andrea. **Transtornos alimentares na adolescência**. Pediatr. mod, 2015.

IDA, Sheila Weremchuk e SILVA, Rosane Neves da. **Transtornos alimentares: uma perspectiva social**. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2007, vol.7, n.2, pp. 417-432. ISSN 1518-6148.

KALINA, Eduardo; LAUFER, Halina. **Aos pais de adolescentes**. Cobra Norato, 1974.

LOFRANO-PRADO, Mara Cristina et al. **Obesidade e transtornos alimentares: a coexistência de comportamentos alimentares extremos em adolescentes**. ConScientiae Saúde, v. 10, n. 3, p. 579-589, 2011.

LUDEWIG, Agnes Margarete et al. **Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS**. Revista da AMRIGS, v. 61, n. 1, p. 35-39, 2017.

MELEK, Kátia et al. **Os transtornos alimentares: causas e tratamento numa visão multidisciplinar**. Cadernos UniFOA, v. 3, n. 1esp, p. 21-38, 2008.

MELIN, Paula; ARAÚJO, Alexandra M. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 73-76, 2002.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem, 2007.

SERRA, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & saúde coletiva**, v. 8, p. 691-701, 2003.

TOMIO, Noeli Assunta Oro; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Adolescência: uma análise a partir da psicologia sócio-histórica**. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 12, n. 1, p. 89-99, 2009.

WEINBERG, C. **Non ducor duco. On the Urgent Need to Control in Eating Disorders**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 732-737, sept.2012 (Suppl.).